



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA
DA FACULDADE PAN AMERICANA**

PROF. DR. DOM DIRCEU MILANI

Diretor Geral

PROF^a. AUREA SILVA DA SILVA

Diretora Acadêmica

PROF^a. CLEUDIMAR SOARES MILANI

Diretora Financeiro-Administrativa

PROF. TARCISIO SOARES MILANI

Diretor De Negócios

PROF. LIONEL SOARES MILANI

Secretario Acadêmico

SUMÁRIO

CONTEÚDO	PÁG.
1.DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	04
1.1 Identificação da Mantenedora	04
1.2 Dirigente Principal da Mantenedora	04
1.3 Identificação da Instituição Mantida	04
1.4 Corpo dirigente da Instituição Mantida	04
1.5 Perfil Institucional	05
1.5.1 Histórico da IES	05
Missão da Faculdade Pan Americana	06
Finalidade da Faculdade Pan Americana	06
Objetivos da Faculdade Pan Americana	06
Áreas de atuação da Faculdade Pan Americana	08
2.Dados gerais do curso de Licenciatura em Pedagogia	08
2.1 Denominação	08
2.1.1. Ato legal de autorização	08
2.1.2.Dados do Coordenador do Curso	08
2.1.3.Total de Vagas Anuais	09
2.1.4. Carga Horária	09
2.2. Organização e desenvolvimento curricular	09
2.2.1. Contexto Educacional no Estado do Pará	09
2.2.2. Contexto Histórico, social e econômico do Município de Capanema – PA	10
2.2.3. Histórico do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da FPA	11
2.2.4. Justificativa da oferta do curso	11
2.2.5. Concepção do curso	14
2.2.6. Fundamentos Filosóficos do Curso	17
2.2.7. Objetivos do curso	18
3. Perfil do Aluno egresso	19
3.1. Competências	19
3.2. Formas de acesso ao curso	20
4. Atendimento ao discente	23
4.1. Departamento de Apoio Psicopedagógico – DAP	23
4.2. Atividades acadêmicas permanentes de ensino, pesquisa e extensão	24
4.3. Projeto de Estágio	25
5. Pesquisa, produção científica e tecnológica	25
6. Organização Curricular	26
6.1. Estrutura Curricular	27
6.2. Ementas das Disciplinas por semestre	29
7. Acompanhamento e Avaliação – Formas de avaliação do Ensino e da Aprendizagem	43
8. Programa de Avaliação Institucional	45
9. Fluxograma	46
9.1. Carga Horária	47
9.2. Distribuição da Carga Horária Total do Curso de Pedagogia	47

1. DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome:	Instituto Missionário de Educação Superior - IMES				
CNPJ:	04.652.902/0001-63				
End.:	A. João Paulo II nº801 – Bairro: Fátima				
Cidade:	Capanema	UF:	PA	CEP:	68.700-050
Fone:	(91) 3462 24 48	Fax:	(91) 3462 45 48		

1.2 DIRIGENTE PRINCIPAL DA MANTENEDORA

Nome:	Dirceu Milani				
End.:	Trav. São Francisco nº141 Bairro: Inussum				
Cidade:	Capanema	UF:	PA	CEP:	
Fone:	(91) 3462 14 67	Fax:			
e-Mail:	fpa@fpa.edu.br				

1.3 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome:	Faculdade Pan Americana				
End.:	Av. João Paulo II – 801 Bairro: Fátima				
Cidade:	Capanema	UF:	PA	CEP:	68 700-050
Fone:	(91) 3462 45 48	Fax:			
E-mail:	fpa@fpa.edu.br				

1.4 CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Dirigente Principal da Instituição de Ensino					
Nome:	Dirceu Milani				
End.:	Trav. São Paulo nº 141, Bairro: Inussum				
Cidade:	Capanema	UF:	PA	CEP:	68.700,000
Fone:	(91) 9170 5990	Fax:			
e-Mail:	fpa@fpa.edu.br				
Diretora Acadêmica					
Nome:	Aurea Silva da Silva				
End.:	Rua Baltazar Queiroz nº180, Bairro: Oliveira Brito				
Cidade:	Capanema	UF:	PA	CEP:	
Fone:	(91) 9170 5990	Fax:			
e-Mail:	fpa@fpa.edu.br				
Diretor Financeiro-Administrativo					
Nome:	Cleudimar Soares Milani				
End.:	Trav. São Francisco n 141, Bairro: Inussum				
Cidade:	Capanema	UF:	PA	CEP:	68.700,000
Fone:	(91) 3462 14 67	Fax:			
e-Mail:	fpa@fpa.edu.br				
Diretor de Negócios					
Nome:	Tarcisio Soares Milani				
End.:	Trav. São Francisco n 141, Bairro: Inussum				
Cidade:	Capanema	UF:	PA	CEP:	
Fone:	(91) 3462 14 67	Fax:			
e-Mail:	fpa@fpa.edu.br				

Secretário Acadêmico	
Nome:	Lionel Soares Milani
End.:	Trav. São Francisco n 141, Bairro: Inussum
Cidade:	Capanema
Fone:	(91) 3462 14 67
e-Mail:	fpa@fpa.edu.br

1.5 PERFIL INSTITUCIONAL

1.5.1 Histórico da IES

A Faculdade Pan Americana - FPA -, mantida pelo Instituto Missionário de Educação Superior – IMES – instituição criada pela ICAME – Igreja Católica Apostólica Missionária de Evangelização, no ano de 2003 com o fito de representar seu braço educacional, hoje caminhando de forma autônoma, porém seguindo a orientação da Igreja, foi criada pela Portaria Ministerial nº 3624 de 08 de novembro de 2004 e nasceu, na verdade, como um Curso de Natureza Jurídica Livre, também patrocinado pela Igreja, que distribuía, em nível de Seminário Maior, os Cursos de Teologia e Filosofia.

Uma decorrência normal dos que freqüentavam os Cursos Livres da Igreja, era a continuidade de seus estudos em nível Superior e devido a carência dos mesmos na região Nordeste do Pará, grande contingente de alunos se deslocava para a Capital – fato que ainda hoje se observa.

Nesta perspectiva nasce a Faculdade Pan Americana com o compromisso de suprir esta lacuna formativa numa região promissora, mas carente de investimentos até mesmo de âmbito estadual e mesmo federais na esfera da educação superior.

Assim, surge o Instituto Missionário de Educação Superior, registrado sob o CNPJ nº 04.652.902/0001-63, situado na época à Travessa Dois de Junho, 105, Centro, em Capanema/PA, para criar e manter, em nome da ICAME os Cursos de Educação Superior na região.

Por outro lado e cumprindo as exigências legais para o assunto, o IMES oficializa a Faculdade Pan Americana, criada nos termos exigidos pela Resolução CP/CNE nº 01/99, de 30 de setembro de 1.999 e em atendimento às exigências do exarado no Parecer CNE/CES nº 133/2001, de 30 de janeiro de 2001, em formulário próprio, para congregar os cursos de licenciatura da instituição, com coordenação própria, programas de formação continuada destinados à atualização de profissionais da educação básica nos diversos níveis, programas especiais de formação pedagógica destinados a portadores de diploma de nível superior e cursos ou programas de pós-graduação, de caráter profissional, voltados para a atuação na educação básica e MBA – Máster Busines Administration e Cursos de Graduação Tecnológica. A referida Faculdade oferta, desde o ano de 2004 os Cursos de Teologia, Filosofia, Pedagogia e Letras.

Vale ressaltar que a FPA tem funcionado até o presente momento com recursos próprios, angariados através da oferta de seus cursos - e sua presença no município e mesmo na região Nordeste do Estado - tem se feito notar por sua inserção social, pedagógica e formativa.

O Governo do Estado do Pará, por meio da Secretaria de Estado da Educação, o Tribunal de Contas da União - TCU -, a Administração Municipal de Capanema, a Associação dos Municípios do Nordeste do Pará, o Batalhão da Polícia Militar do Estado do Pará – Núcleo do Salgado, a Corporação do Corpo de Bombeiros da Região Nordeste, entre outras Instituições utilizam as Instalações da FPA e sua estrutura para Cursos de formação, capacitação e reciclagem de conhecimentos.

Na FPA foram criados Conselhos Municipais de Cultura, Educação, Ação Social, Saúde e outros do Município de Capanema e outros circunvizinhos.

- **MISSÃO DA FACULDADE PAN AMERICANA**

Promover o ENSINO de forma eficiente, com um grau de qualidade necessário ao bom desempenho das futuras atividades profissionais dos educandos, para que, de forma competente e ética, possam desenvolver seus PROJETOS DE VIDA como cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades sociais.

- **FINALIDADES DA FACULDADE PAN AMERICANA**

Para o atendimento de sua missão, a Faculdade Pan Americana possui a finalidade de oferecer formação básica e profissional de nível superior à comunidade regional, com base em demandas específicas, constituindo-se num importante agente conector de cidadania e empregabilidade, assim como formador de um profissional consciente da necessidade da constante evolução e capacitado para o mercado de trabalho.

- **OBJETIVOS DA FACULDADE PAN AMERICANA**

Dentre seus objetivos, destacam-se:

1. Oferecer educação de qualidade no nível superior e de pós-graduação, visando ao pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania;
2. Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
3. Promover e incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e à difusão da cultura, para, desse modo, desenvolver o entendimento do homem consigo mesmo e com o meio em que vive;

- 4.** Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, dando ênfase especial ao ser humano, mediante o estímulo às atividades de extensão, na forma de serviços especializados à comunidade;
- 5.** Promover a extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- 6.** Preservar os valores éticos, morais e cívicos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e realização do homem enquanto ser individual e coletivo;
- 7.** Promover a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais, proporcionando a possibilidade de acesso e permanência na sua vida escolar no ensino superior;
- 8.** Traduzir-se numa oportunidade de ensino ao postulante ao ensino superior, eis que se situa num interessante espaço alternativo entre o ensino público e o privado;
- 9.** Articular-se com os segmentos produtivos regionais, promovendo cursos tecnológicos de graduação que atendam diretamente às demandas na comunidade na qual se insere, promovendo o desenvolvimento regional e individual dos cidadãos;
- 10.** Possibilitar o desenvolvimento de tecnologias direcionadas especificamente às necessidades locais;
- 11.** Integrar-se aos poderes públicos municipais de sua região geo-educacional, contribuindo para o seu desenvolvimento sustentado, através da proposição de cursos sintonizados com as políticas locais de expansão e crescimento social;
- 12.** Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- 13.** Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- 14.** Desenvolver competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços;
- 15.** Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias;
- 16.** Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;
- 17.** Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos;
- 18.** Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e a respectiva organização curricular;
- 19.** Promover e divulgar atividades de caráter cultural, instrutivo, assistencial, técnico-científico, artístico, literário e esportivo.

- **ÁREA(S) DE ATUAÇÃO DA FACULDADE PAN AMERICANA**

EDUCAÇÃO

- ✓ Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa
- ✓ Licenciatura em Pedagogia
- ✓ Licenciatura em Filosofia
- ✓ Bacharelado em Teologia

2.DADOS GERAIS DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

2.1. Denominação

Curso de Licenciatura em Pedagogia

2.1.1 Ato Legal de Autorização

Portaria MEC nº. 764, de 13/09/2007, publicada em D.O.U de 14/09/2007

2.1.2 Dados do Coordenador do Curso

Dados Pessoais			
Nome:			
End.:			
Cidade:		UF:	CEP:
Fone:		Fax:	
e-Mail:			
CPF:		RG:	
Titulação			
Formação	Descrição		
Graduação			
Especialização			
Mestrado			
Experiência Profissional de Ensino			
Item	Descrição	Pts.	
1			
2			
Experiência Profissional Relevante na Área Profissional do Curso			
Item	Descrição	Pts.	
1			
2			
Publicações			

2.1.3 Total de Vagas Anuais

200 vagas anuais

2.1.4 Carga Horária

Carga horária	Prazo de integralização da carga horária	
Total do curso	limite mínimo (meses/semestres)	limite máximo (meses/semestres)
3200	48 meses/8 semestres	72 meses / 12 semestres

2.2 ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

2.2.1 Contexto Educacional no Estado do Pará

O Estado do Pará é o segundo maior Estado do Brasil em área territorial, sendo detentor de 32,38% de toda a área territorial do país, 1.247.702,70 km². Vale destacar que 80,20% da área territorial do Estado é composta de floresta de terra firme. A população estimada do Estado do Pará, em 2006, é de 7.110.465 habitantes. A faixa etária predominante da população (57,15%) tem idade entre 15 e 59 anos. Apenas 5,76% da população possui 70 ou mais anos, sendo que a população de zero a quatorze anos corresponde a 37,09% do contingente total do Estado. A capital abriga 20,09% de toda a população do Pará.

Em relação aos aspectos socioeconômicos, o Estado do Pará está localizado na Região Norte do Brasil, parte integrante da Amazônia, região na qual encontram-se abundantes reservas de madeiras nobres de alto valor comercial. O Estado se destaca por suas grandes reservas minerais metálicas e ainda por ser o detentor das maiores reservas de água doce do mundo, possuindo potencial estimado de geração hídrica.

O processo de industrialização verificado no Pará não beneficiou a sociedade regional e a economia mantém sua base produtiva num modelo econômico primário exportador, sendo que as atividades econômicas que efetivamente geram renda e emprego para a população local são os pequenos negócios, possuindo o Estado índices de desenvolvimento econômico consideravelmente abaixo da média nacional (Produto Interno Bruto – PIB do Estado corresponde a somente 1,94% do PIB nacional em valores apurados no ano de 2004).

Os dados educacionais do Estado indicam que a qualidade do ensino básico encontra-se em patamares consideravelmente abaixo dos averiguados em relação ao Brasil. As distorções idade-série no Estado são superiores às verificadas na média do país. As taxas de escolaridade, especialmente em relação ao ensino médio, denotam que a população paraense tem menos acesso à educação do que a população média brasileira. O recém-criado Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) evidencia que as deficiências educacionais do Pará são mais acentuadas do que a média nacional. Também em relação aos percentuais de analfabetismo da população, fica confirmada a má situação do ensino do Estado do Pará.

Relativamente ao ensino superior, constata-se a insuficiente oferta de vagas, pois mesmo considerando que se tenha um atendimento precário no ensino médio, os dados mostram que o Pará ainda está longe de conseguir atender a esse contingente de estudantes que, a cada ano, conclui o nível médio.

Mesmo considerando o crescimento do número de matrículas nas IES o Pará, apresenta uma grave situação na escolaridade superior, tanto em relação ao Brasil quanto em relação à Região Norte. Essa condição fica evidenciada ao serem analisados os índices de escolarização bruta e líquida do ensino superior do Estado, que são os mais baixos da Região Norte e o segundo menor do país, com 9,0% da taxa de escolarização bruta e 4,0% de líquida.

A composição dos elementos específicos do Estado do Pará, associados aos problemas comuns nacionais, conduz à conclusão de que, no Estado do Pará, é necessária a expansão da escolaridade superior, especialmente no que se refere à oferta de cursos focados na preparação e na formação de um cidadão apto a ingressar no mercado de trabalho e a exercer, com plenitude, o seu papel na sociedade atual.

Neste contexto, após a realização dos competentes estudos, a Faculdade Pan Americana oferta, na modalidade presencial, cursos de licenciatura, com enfoque nas atividades ligadas à docência, ainda insipiente na Região, atendendo às demandas oriundas dos segmentos econômicos do Estado, no que se refere à matéria.

2.2.2 Contexto histórico, social e econômico do Município de Capanema– Pa

Capanema é um pólo em torno do qual gravita uma população de meio milhão de pessoas — contingente expressivo, tanto no âmbito social como quanto na própria economia do Pará. Se, por um lado a economia, hoje extrativista, não representa um montante considerável nos resultados econômicos - se analisados os dados comparativos em relação a outros municípios de primeira grandeza - por outro lado, as possibilidades futuras de Capanema e do seu entorno, neste setor, são verdadeiramente grandes. A necessidade urgente de investimentos em todos os setores, especialmente no setor educacional, dão conta de que Capanema precisa urgentemente reter em si mesma, aquilo que lhe é mais caro e necessário: o elemento humano.

Hoje, terminado o ensino médio, tanto de Capanema como de seu entorno, não sobram alternativas aos concluintes a não ser buscar outros centros para cursar uma Faculdade ou Universidade. Esta evasão de divisa humana, especialmente rumo a Capital do Estado, faz com que Capanema e região sejam exportadores de grande massa de juventude, a qual, ao sair, dificilmente retoma, exatamente porque junto com o Curso Superior pretendido, seguem o emprego, a residência e a própria família.

Capanema sabe da necessidade e da utilidade de uma Faculdade instalada em sua sede e aspira por esta oportunidade a longo tempo, não apenas para reter o elemento humano, senão para propiciar o próprio desenvolvimento do município e da região ao seu entorno.

Assim, surge o Instituto Missionário de Educação Superior, registrado sob o CNPJ n° 04.652.902/0001-63, situado à Av. João Paulo II, 105, Fátima, em Capanema - PA, para criar Cursos de Educação Superior na região. O Instituto Superior de Educação Pan Americano é o órgão mantenedor da Faculdade Pan Americana, criado nos termos exigidos pela Resolução CP/CNE n° 01/99, de 30 de setembro de 1999 e em atendimento às exigências do exarado no Parecer CNE/CES n° 133/2001, de 30 de janeiro de 2001, em formulário próprio, que congregará os cursos de licenciatura da instituição, com coordenação própria, programas de formação continuada destinados à de profissionais da educação básica nos diversos níveis, programas especiais e pedagógicos destinados a portadores de diploma de nível superior e cursos de pós-graduação, de caráter profissional, voltados para a atuação na educação.

2.2.3 Histórico do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade Pan Americana

O Curso de Pedagogia mantido pela FPA, foi originariamente aprovado pela portaria MEC n° 3627 de 8 de novembro de 2004, ainda sob a nomenclatura Normal Superior, posteriormente, já em decorrência de demandas identificadas em seu processo de implantação, a matriz curricular e, conseqüentemente, a proposta pedagógica sofreram ajustes tudo em conformidade com os documentos que encontram-se em anexo (Portaria CONSAD fevereiro de 2006 e Projeto Pedagógico).

Posteriormente, em 22 de dezembro de 2007, nova alteração na matriz curricular e na proposta pedagógica do curso de pedagogia foi aprovada, com o objetivo de garantir a todos os alunos egressos da instituição o cumprimento da carga horária mínima estabelecida pela Resolução CNE/CP-01/2006 (3200 horas). Em vista do exposto, as estruturas curriculares dos alunos foram ajustadas de modo a garantir a integralização do curso com observância desse patamar de carga horária mínimo (Documentos em anexo – Portaria CONSAD)

Finalmente, ao longo do ano de 2011, foram exaustivamente debatidos todos os itens constantes do protocolo de compromisso firmado entre a FPA e o MEC, incluindo a proposta pedagógica do curso, ações que resultaram em sua retificação, nos termos das atas do NDE e da Portaria CONSAD de 2011, bem como da proposta pedagógica em anexo.

2.2.4 Justificativa da oferta do curso

Mudanças pedagógicas estão sendo implementadas na educação básica, a partir do novo paradigma curricular introduzido pela Lei 9394/96, que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Desse novo paradigma decorreu um conjunto de normas e orientações entre as quais

se destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais formuladas pelo Conselho Nacional de Educação e os Parâmetros Curriculares recomendados pelo Ministério da Educação, bem como outras orientações complementares, que estão sendo emitidas pelos Conselhos Estaduais de Educação, Secretarias Estaduais e Municipais de Educação.

Todas essas mudanças colocam a formação de professores na pauta da gestão das políticas educacionais nas três esferas de governo, das universidades públicas e privadas e dos provedores de serviços e materiais educacionais. Cabe pontuar esquemática e sucintamente alguns deles.

As transformações que o avanço tecnológico está promovendo colocam a educação como fator estratégico para o exercício da cidadania e a preparação de recursos humanos capazes de responder às demandas sociais e econômicas da sociedade do conhecimento.

Essa revolução tecnológica afeta, também, o mundo do trabalho, no qual muitas profissões deixarão de existir ou vão se transformar, de modo significativo, nos próximos 10 ou 15 anos. Mais do que o preparo para postos específicos de trabalho, o importante é que a escola prepare o aluno para inserir-se no mundo produtivo de modo flexível.

Essa inserção flexível no mercado de trabalho, para fazer face às mudanças nas suas formas de organização e gestão, supõe capacidade de aprendizagem contínua, cujo desenvolvimento, não por acaso, é fixado como uma das principais finalidades da educação básica pela LDB. Para isso, o conhecimento das ciências e o domínio das linguagens são imprescindíveis. Mas, não como acúmulo puro e simples de fatos e habilidades e, sim, como a concretização de recursos intelectuais a serem mobilizados para agir, produzir, sobreviver e conviver, em situações concretas.

Mobilizar conhecimentos para agir em situações determinadas requer mais do que entender conceitos, compreender relações e fazer extrapolações. Exigem senso de pertinência, intuição, sensibilidade para a oportunidade, julgamentos de valor. Um currículo escolar voltado para competências, no qual os conteúdos sejam meios e não fim em si mesmo requer um esforço permanente de transposição didática, para criar ambientes de aprendizagem facilitadores da constituição de conhecimentos que façam sentido e permitam ao aluno descobrir por que se aprende e para que serve o aprendido.

Esse cenário não tem apenas impacto pedagógico, mas afeta a gestão da escola e todas as demais funções de apoio ao trabalho pedagógico e à docência. Do pedagogo se exigirá que seja informado do que se passa em seu contexto imediato e longínquo, que estimule a abertura da escola e do currículo para os demais espaços de acesso ao conhecimento, que lidere a equipe no mar de incertezas que o novo paradigma de conhecimento está agitando para todos os educadores e que promova a gestão da escola.

Os mandamentos específicos da LDB para a formação de professores representam um marco norteador do conjunto da política educacional que deverá direcionar a formação dos professores brasileiros daqui por diante:

- ✓ Integração da Educação Infantil e do Ensino Médio como etapas da Educação Básica, a ser universalizada;
- ✓ Foco nas competências a serem constituídas na Educação Básica, introduzindo um paradigma curricular novo, no que os conteúdos constituem fundamentos para que os alunos possam desenvolver capacidades e constituir competências. Paradigma que deverá, por coerência, orientar também a formação dos professores;
- ✓ Importância do papel do professor na aprendizagem do aluno e na formulação do projeto pedagógico da unidade escolar;
- ✓ Fortalecimento da escola como espaço de aprendizagem e de enriquecimento cultural de alunos e professores;
- ✓ Flexibilidade, descentralização e autonomia da escola, associadas à avaliação de resultados;
- ✓ Inclusão da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Especial como modalidade no Ensino Fundamental e Médio.

No que diz respeito à formação de professores a LDB estabelece em seu Art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em cursos de licenciatura plena, de graduação plena, em universidades, institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

É preciso mencionar o Art. 87 das Disposições Transitórias, que institui a Década da Educação, a iniciar-se um ano a partir da publicação da lei e que estabelece em seu parágrafo 4º que “até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço”.

Em que pese à imperfeição da técnica legislativa, o parágrafo expressa, em seu espírito, à vontade do legislador nacional de que, em 10 anos, todos os professores que viessem a ser admitidos nas escolas brasileiras de Educação Básica, tivessem formação em nível superior. É esse espírito que vem norteando as decisões de política educacional sobre a formação do professor.

Por fim, o Conselho Nacional de Educação, conforme sua atribuição legal, aprovou, a partir das determinações e metas traçadas na LDB, um conjunto de instrumentos normativos importantes

para o presente projeto, todos eles já homologados pelo Ministério da Educação, portanto, em plena vigência, a saber:

O Parecer 133/2001 da Câmara de Educação Superior, que esclarece quanto à formação de professores para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;

A Resolução 01/2002 do Conselho Pleno, fundamentada nos Pareceres 9/2001 e 27/2001 deste Conselho, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

A Resolução 02/2002 do Conselho Pleno, fundamentada no Art. 12 da Resolução 01/2002 e no Parecer 28/2002 deste Conselho, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 1, de 15 de maio de 2006 que instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Quanto à duração e carga horária do curso de Pedagogia, dispõe a Resolução CNE/CP de nº. 01/06:

A duração mínima de 3200 horas, integralizadas em, no mínimo, 04 anos, das quais:

- a) 300 horas de estágio supervisionado;
- b) 2800 horas para atividades formativas;
- c) 100 horas para outras atividades teórico-práticas de aprofundamento.

2.2.5 Concepção do curso

Essa proposta do Curso de Pedagogia assegura a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, coordenação pedagógica e para a docência da educação básica (compreendendo educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental), além das matérias pedagógicas no curso normal de nível médio e de cursos da educação profissional, portanto, a preparação do profissional de Pedagogia se dará numa dimensão integrada e indissociável para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares assim como para a produção e difusão do conhecimento do campo educacional, com isso, acredita-se que o gestor ao ter conhecimento da docência adquire a visão do todo, o que é indispensável para atuar em qualquer nível na escola .

De modo específico, o trabalho do pedagogo centra-se nos processos de ensino e de aprendizagem relacionados à educação escolar, sendo, por isso, a prática pedagógica do componente curricular central que permeia todo o processo de formação, o que não impede que esse profissional esteja apto a atuar também em outros contextos educativos.

Assim, seguindo os pressupostos pedagógicos que constituem o projeto pedagógico e tendo por base as Diretrizes Nacionais para a Formação em Pedagogia, o Curso de Pedagogia deve referir-se:

1) Aos contextos e aos saberes para conhecer, agir na sociedade e na cultura e à demanda sociocultural, que aponta para a seleção daqueles que devem ser transpostos didaticamente;

2) Ao espaço e ao tempo da aprendizagem na educação escolar e aos recursos e instrumentos para assistir a esta aprendizagem;

3) Às competências e aos conhecimentos, nos domínios teórico e prático, necessários à assistência para intervir no processo de aprendizagem na educação escolar;

4) Ao processo de desenvolvimento e de aprendizagem com o qual a criança, o jovem e o adulto constroem e reconstroem competências e conhecimentos, e, em consequência, estes mesmos processos;

5) Aos contextos, aos saberes e às competências selecionados pela educação escolar e adquiridos por outras aprendizagens que, apropriados por crianças, jovens e adultos, favorecerão sua leitura e sua ação na sociedade e na cultura, ao longo de toda a vida, garantindo uma aprendizagem;

6) Desencadear o processo de avaliação nas atividades acadêmicas, científicas e administrativas e principalmente quanto aos seguintes aspectos:

- ✓ Eficácia e eficiência de seu ensino;
- ✓ Relevância dos seus programas de pesquisa;
- ✓ Importância de sua produção cultural e científica;
- ✓ Excelência da formação profissional;
- ✓ Relevância das ações de extensão e atividades comunitárias;
- ✓ Qualidade da gestão administrativa e financeira.

7) Fornecer informações sobre os aspectos de gestão da instituição, em suas diversas instâncias, com vistas à melhoria da eficiência e eficácia administrativa.

8) Identificar os êxitos e os insucessos das relações da instituição com a sociedade, tendo em vista a sua interação social.

9) Instrumentalizar o planejamento e a gestão institucional, em relação:

- ✓ Ao Projeto Institucional;
- ✓ Ao Plano de Desenvolvimento Institucional;
- ✓ Aos Planos anuais de trabalho;

- ✓ Aos Projetos Pedagógicos.

10) Prestar contas aos órgãos competentes na qualidade de condutora do processo interno de avaliação.

11) Para que tais objetivos sejam alcançados em sua plenitude, o Projeto de Avaliação Institucional deverá:

- ✓ Possuir interface com as políticas e projetos implementados na Instituição;
- ✓ Ser parte integrante do processo de planejamento institucional;
- ✓ Resultar em políticas constantes e permanentes de melhoria e aprimoramento Institucional;
- ✓ Não ser um fim em si mesma, ou seja, produzir resultados.

Para isso, o Curso de Pedagogia conta como princípios de formação:

- Profissionalização

A identidade dos cursos para formação de professores caracteriza-se pela preparação profissional. Seus conteúdos deverão nutrir-se do que há de atual na pesquisa científica acadêmica – tanto aquela que sobre os objetos de ensino quanto a que se detém nos fundamentos da educação e da aprendizagem. Mas o modelo adotado é o de ensino para desenvolvimento das competências necessárias ao exercício profissional, não o de ensino voltado para o desenvolvimento de competências acadêmicas, que caracteriza a associação entre ensino e pesquisa praticada na universidade brasileira.

- Reflexão

O curso de Licenciatura em Pedagogia terá conteúdos e atividades cujo objetivo será o de desenvolver uma atitude permanente de avaliação, experimentação e ajustes sobre a prática de sala de aula. Dessa forma, terá como objetivo a formação de uma atitude científica diante da gestão do ensino e da aprendizagem, um objetivo sintetizado na expressão “professor reflexivo”.

- Relação com a prática em todas as disciplinas

A dimensão prática do conhecimento, sua aplicação aos fatos do mundo próximo ou remoto que cerca o candidato a professor, deverá ocorrer no ensino dos conteúdos científicos e de linguagens que ele deverá dominar para ensinar bem e na relação entre esses conteúdos substantivos e o mundo da prática pedagógica e didática. É importante destacar esse princípio uma vez que na preparação do professor predomina o modelo segundo o qual o conhecimento científico é “teoria” e o ensino é “prática”, de modo dicotômico, o que tem levado os professores formados a afirmar, com razão, que “na prática a teoria é outra”.

- Estágio com sentido

O estágio será um momento de síntese e aplicação na “vida real” da experiência prática vivida ao longo do curso, abandonando-se de vez o modelo segundo o qual a prática limita-se ao estágio realizado de modo pontual no final do curso.

- Ampliação da “superfície de aderência”

O curso deverá propiciar por meio de distintas formas, acesso à cultura em geral e, em particular, à cultura brasileira, a informações sobre as tendências e tensões do mundo contemporâneo, sobre os desenvolvimentos recentes das ciências e das tecnologias, das linguagens e das artes, com o objetivo de tornar o professor mais atento, sensível e ativo diante do cenário mundial neste novo milênio no qual seus alunos deverão viver.

- Espelhamento da situação de exercício profissional

O curso pautará suas práticas no fato de que a situação de aluno do curso de formação de professor é referência decisiva para o exercício profissional. Por esta razão deverão oferecer a seus alunos, futuros professores, as mesmas condições que se quer que ele, quando no exercício de sua atividade, ofereça a seus alunos da educação básica. Entre essas condições destacam-se: (a) a consideração e acolhimento da experiência prévia do aluno; (b) a organização de situações de aprendizagem que facilitem a construção do conhecimento, a aprendizagem colaborada, o trabalho em equipe e a negociação de sentidos entre os alunos; (c) a adoção de procedimentos de avaliação que permitam ao aluno entender seu próprio processo de aprendizagem, avaliar seu progresso e a adequação do curso.

- Interlocução permanente com a Educação Básica

Indispensável para cumprir com efetividade a dimensão prática dos estudos de formação docente, essa interlocução se fará em âmbito nacional com as Diretrizes e Parâmetros Curriculares Nacionais, ou em âmbitos mais restritos que vão das recomendações curriculares dos sistemas de ensino estaduais e municipais. Na sua forma mais concreta, esta interlocução demandará que o projeto pedagógico das escolas, campo do estágio supervisionado, integre e articule-se com o projeto pedagógico do curso de formação de professores, prevendo-se tempo e recursos para que a escola campo possa efetivamente oferecer apoio e orientação ao estagiário.

Desta forma, articulando os pressupostos e princípios declarados, a formação do Pedagogo tem como objetivo geral à construção e reconstrução de competências e conhecimentos referentes à sociedade e a cultura, à escola, ao professor, ao aluno e ao currículo, visando a uma ação do docente como agente da assistência à aprendizagem, no espaço da educação escolar.

2.2.6 Fundamentos Filosóficos do Curso

Inspirada nos mesmos princípios do curso de formação de professores, a presente proposta pretende oferecer experiências de aprendizagem que superem a dicotomia entre teoria e prática, as fragmentações curriculares e o distanciamento que ocorre entre o saber e o fazer educacional. Essa superação requer equilíbrio entre o domínio de conteúdos científicos e culturais e sua adequação às funções docentes e técnicas na área gerencial ou pedagógica, que são necessárias para o bom funcionamento da escola.

Especial atenção deverá ser dedicada à compreensão das relações entre os conteúdos da formação para ser professor e conteúdos próximos voltados para a formação do pedagogo, privilegiando-se sempre a experiência docente. Esta deverá ser a base sobre a qual se construirão as competências relacionadas às novas funções que o Pedagogo deverá desempenhar, respondendo, portanto, ao princípio implícito no dispositivo legal que exige a experiência docente para o exercício da função.

2.2.7 Objetivos do curso

- **Objetivo Geral:**

Compreender o processo de ensino-aprendizagem na escola e nas suas relações com o contexto no qual se inserem as instituições de ensino e atuar no ambiente escolar ou na comunidade, incluindo-se, aí, ambientes não-escolares, produzindo melhorias na aprendizagem e qualidade de vida das pessoas envolvidas nos respectivos processos.

- **Objetivos Específicos:**

- ✓ Sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente;
- ✓ Dominar princípios, procedimentos e técnicas necessários ao trabalho intelectual e à postura reflexivo-investigativa;
- ✓ Atuar como professores e gestores na Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em suas diferentes dimensões (Educação Inclusiva, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular, Educação do Campo, etc.);
- ✓ Dominar princípios, procedimentos e técnicas necessários ao trabalho intelectual e à postura reflexivo-investigativa em ambientes escolares e não escolares;
- ✓ Atuar no planejamento, gestão e avaliação dos diversos processos relativos à ação docente em ambientes escolares e não-escolares;
- ✓ Orientar o docente e o discente para solucionar as dificuldades de aprendizagem e promover o sucesso escolar, bem como para o trabalho, visando ao aconselhamento profissional;
- ✓ Planejar cursos e avaliar currículos;

- ✓ Supervisionar todas as atividades e processos relacionados ao ensino e ao fazer educacional.

3 .PERFIL DO ALUNO EGRESSO

O Licenciado em Pedagogia é um profissional que evidencia, em ambientes escolares e não-escolares, o domínio do conhecimento em diferentes áreas científicas, linguísticas e culturais, domina metodologias e técnicas, especialmente aquelas necessárias para:

- ✓ O exercício das atividades docentes em sala de aula (Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental);
- ✓ O planejamento, gestão curricular e da aprendizagem na Educação Básica, e a gestão da aprendizagem colaborada em ambiente de trabalho e avaliação;
- ✓ Planejamento e gestão do trabalho pedagógico em ambiente não escolar;
- ✓ A orientação escolar, voltada para as dificuldades de aprendizagem e promoção do sucesso escolar, e a orientação para o trabalho, visando ao aconselhamento profissional;
- ✓ A gestão administrativa e financeira da escola.

3.1 COMPETÊNCIAS

As competências que dão substância aos objetivos do curso são:

- ✓ Domínio de conteúdos gerais e específicos de sua área de formação profissional, com capacidade de mediatizá-los didaticamente numa perspectiva crítico-social;
- ✓ Domínio dos pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a mediação didática do processo ensino-aprendizagem na perspectiva histórico-crítica e sócio-construtivista;
- ✓ Capacidade de análise do processo educacional e do papel social da escola, considerando suas determinações históricas, políticas e sociais;
- ✓ Domínio dos princípios e técnicas de investigação com capacidade de aplicá-las no planejamento e desenvolvimento de projetos investigativos em ambientes escolares e não escolares;
- ✓ Capacidade de mediação didática do exercício da relação teoria e prática;
- ✓ Capacidade de gerenciar o seu desenvolvimento pessoal e profissional, orientado pelos princípios do aprender a aprender, aprender a ser e aprender a ensinar, em ambientes escolares e não-escolares;
- ✓ Capacidade de desenvolvimento de ações educacionais que promovam a diversidade cultural e os valores democráticos, elementos importantes do processo educacional;

- ✓ Capacidade de atuar com comportamentos ético-morais e democráticos dirigidos para o seu desenvolvimento profissional e para o desenvolvimento de sua cidadania.
- ✓ Domínio dos conteúdos relevantes para o processo ensino-aprendizagem e capacidade de traduzi-los em objetivos de aprendizagem a partir da construção de modelos interdisciplinares que permitam a resolução de situações problemas relacionadas ao cotidiano do aluno;
- ✓ Capacidade de contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos educandos, tais como: autonomia, raciocínio lógico, intuição, dedução, imaginação, iniciativa, criatividade e percepção crítica;
- ✓ Capacidade de organização de um processo de avaliação contínuo de construção da aprendizagem, fazendo uso de estratégias e instrumentos diversificados e utilizando os resultados para propor intervenções pedagógicas, visando ao desenvolvimento de diferentes capacidades nos educandos, em ambientes escolares e não-escolares;
- ✓ Capacidade de fazer escolhas didáticas, estabelecendo metas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, respeitando suas características pessoais e as diferenças de situação econômica, origem étnica, gênero e religião, atuando contra qualquer tipo de discriminação e exclusão;
- ✓ Capacidade de utilizar os diversos recursos tecnológicos, percebendo-os como ferramentas capazes de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem;
- ✓ Capacidade de realizar pesquisas voltadas à produção de conhecimentos relativos a alunos e alunas e sua realidade sociocultural, na qual desenvolvem experiências não-escolares; aos processos de ensinar e de aprender em diversos meios ambiental-ecológicos; às propostas curriculares e à organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, bem como apresentar resultados científicos em diversas formas de expressão, tais como relatórios, trabalhos para publicação, seminários e palestras;
- ✓ Possibilidade de participação, de forma cooperativa e solidária, na elaboração, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo curricular da escola;
- ✓ Aptidão para construir a identidade da escola de modo pertinente com o contexto escolar;
- ✓ Capacidade de colaborar na construção dos saberes para criar inteligência coletiva;
- ✓ Aptidão para incorporar a diversidade no ambiente escolar e para parametrizar a autonomia.

3.2 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Nos termos disciplinados pelo Regimento Geral, as formas de acesso aos cursos ofertado pela Faculdade Pan Americana se dá por meio de:

- **Processo Seletivo**

O Processo Seletivo, aberto a candidatos(as) que tenham escolarização completa do ensino médio ou equivalente tem por objetivo classificá-los(as) para o ingresso nos respectivos cursos, nos termos da legislação vigente.

As normas do Processo Seletivo serão fixadas pelo Diretor Geral, atendida a legislação vigente.

- **Matrícula**

O(A) candidato(a) classificado(a) em Processo Seletivo e convocado(a) para ingresso em curso de graduação deve comparecer ao setor de matrícula, no prazo fixado, com os documentos exigidos pelas respectivas normas.

A matrícula implica na aceitação, pelos alunos, do plano de curso definido pela Direção Geral, assim compreendido o conjunto de componentes curriculares, organizados em períodos, que o(a) aluno(a) deverá cumprir ao longo de seu curso.

O(A) candidato(a) classificado(a) que não se apresentar para matrícula no prazo estabelecido e com os documentos exigidos perde o direito de matricular-se, em favor dos(as) demais candidatos(as), a serem convocados(as) por ordem de classificação, independentemente do pagamento de quaisquer taxas exigidas.

Nenhuma justificativa pode eximir o(a) candidato(a) da apresentação, no prazo devido, dos documentos exigidos para a efetivação da matrícula.

Pode ser efetuada a matrícula de candidatos(as) portadores(as) de diploma registrado de curso de graduação, observado o limite e a existência de vagas nos termos da lei, sem necessidade de participação em Processo Seletivo (Análise de Crédito).

A matrícula deve ser renovada no prazo fixado pela Diretoria Geral, respeitadas as normas estabelecidas, sob pena de perda de direito à mesma.

Ressalvado o caso de trancamento de matrícula, disciplinado no Regimento da Instituição, a não renovação de matrícula implica abandono do curso e desvinculação do(a) aluno(a) da Faculdade Pan Americana.

A renovação de matrícula somente terá validade após o deferimento da Diretoria Geral e dependerá da regularidade do pagamento dos encargos educacionais, bem como da apresentação de todos os documentos exigidos pela Diretoria Acadêmica para esse fim.

Poderá a Faculdade Pan Americana oferecer matrículas em componentes curriculares isolados existentes em seus diversos cursos para alunos(as) ou outros(as) interessados(as), conforme normas baixadas pelo Diretor Geral.

Obtida a aprovação para matrícula no componente curricular, os respectivos estudos efetivamente realizados serão certificados em documento próprio e poderão, a critério da instituição de ensino, ser objeto de aproveitamento de estudos.

• **Transferência e Aproveitamento de Estudos**

A Faculdade Pan Americana, no limite das vagas existentes e análise documental, pode-se aceitar transferência de alunos(as) provenientes de cursos afins ou equivalentes aos seus, mantidos por estabelecimentos de ensino superior nacionais ou estrangeiros, cujo funcionamento esteja em conformidade com a legislação nacional vigente.

Em caso de servidor público federal ou membro das Forças Armadas, ou seus dependentes, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência ex-offício, que acarrete mudança de residência para a sede de unidade de ensino ou localidade próxima desta, a matrícula é concedida, nos termos da lei, independentemente de vagas e de prazos.

O requerimento de transferência deve ser instruído com histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas e/ou componentes curriculares nele cursados, para fins de estudo de currículo.

Será efetivada a transferência do(a) candidato(a) após parecer final do Coordenador do Curso, quanto à sua viabilidade pedagógica, acompanhado de atestado da Diretoria Acadêmica da regularidade legal do ato.

Poderá ser aproveitado pela Faculdade Pan Americana os conteúdos e os componentes curriculares cursados pelo(a) aluno(a) em nível superior, sendo validadas as notas e a carga horária atribuídas ao(à) mesmo(a) pelo estabelecimento de origem, desde que este seja regular.

Para integralização da matriz curricular do curso pretendido, a Faculdade Pan Americana pode exigir do(a) aluno(a) o cumprimento regular dos demais componentes curriculares e da carga horária total, podendo, ainda, demandar adaptação das matérias não estudadas integralmente.

Entende-se por adaptação o conjunto de atividades prescritas com o objetivo de complementar ou classificar o(a) aluno(a) em relação aos planos e padrões de estudo da Faculdade Pan Americana.

Na elaboração dos planos de adaptação referentes aos estudos feitos em nível de graduação, serão observados os seguintes princípios gerais:

- Deve prevalecer o interesse maior da integração dos conhecimentos e habilidades inerentes aos programas de estudos, no contexto de formação cultural e profissional do(a) aluno(a), sobre a consideração de aspectos quantitativos e formais do ensino representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação de componentes curriculares;
- A adaptação deve processar-se mediante o cumprimento de plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do(a) aluno(a);
- Não são isentos de adaptação os(as) alunos(as) beneficiados(as) por lei especial que lhes assegure a transferência, em qualquer época e independente da existência de vaga, salvo quanto às matérias

do currículo cursadas com aproveitamento na forma prescrita no Regimento Institucional e normas internas da Instituição;

- Em caso de transferência compulsória, durante o período letivo, são aproveitados conceitos, notas, créditos e frequência obtidos pelo(a) aluno(a) na instituição de origem até a data em que dela se tenha desligado;

- O aproveitamento de estudos pode implicar a dispensa da obrigatoriedade de cursar componentes curriculares e atividades do currículo pleno, nos termos do parecer exarado pelo Coordenador de Curso, com a anuência do Diretor Pedagógico;

- Compete ao Coordenador de curso elaborar os planos de estudos durante o período de adaptação do(a) aluno(a) ao currículo do curso;

- O período máximo em que o(a) aluno(a) poderá realizar suas adaptações é de dois (02) anos, sendo que a não obtenção de aprovação em componente curricular referente à adaptação será considerada reprovação para todos os fins, submetendo-se o(a) aluno(a) ao regime de dependência;

- As adaptações podem ser oferecidas em regime especial, conforme normas baixadas pela Diretoria Geral, observadas as determinações legais constantes da legislação vigente.

4. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Faculdade Pan Americana mantém os serviços de atendimento ao discente a seguir especificados, ressaltando-se que tais setores de prestação de serviço ao aluno estão disponibilizados para o curso cujo reconhecimento se pleiteia no presente processo:

4.1 DEPARTAMENTO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – DAP

Este serviço tem como objetivo principal favorecer o desenvolvimento psicossocial discente através de ações de orientação e acompanhamento psicopedagógico.

Para atendimento de seus objetivos, o DAP desenvolve uma rede de ações estruturadas de forma a acompanhar a evolução dos alunos horizontal e verticalmente durante a sua graduação.

O acompanhamento horizontal dar-se-á a partir do continuum temporal de formação, envolvendo as seguintes ações:

1. Início do curso: Programa de Socialização e Familiarização Institucional (PSFI); Programa de Acompanhamento ao Discente Ingressante (PADI); Programa de Carreira Acadêmica (PCA).
2. Decorrer do curso: Acompanhamento individual; Acompanhamento de turmas; Treinamento de habilidades sociais.
3. Na conclusão do curso: Programa de orientação ao formando; Planejamento de carreira profissional.

O acompanhamento vertical dar-se-á a partir de ações mais gerais, direcionadas a todo(a) e qualquer aluno(a), podendo atingir diferentes momentos da formação. Este acompanhamento se configurará a partir das seguintes ações:

1. Campanha de conscientização;
2. intervenção individual/grupal (foco: prevenção).
3. Programa de monitoria;
4. Orientação docente;
5. Atendimento psicopedagógico (foco: acadêmico).
6. Acompanhamento individualizado de alunos com necessidades educacionais especiais;
7. Mediação de formação docente (foco: inclusão).
8. Programa de acompanhamento das representações estudantis;
9. Ações socioculturais;
10. Intervenção individual/grupal (foco: social).

Todas as atividades serão ofertadas aos alunos em geral, sendo gratuitas. Além das atividades específicas do DAP, este setor deverá contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a Direção Pedagógica, de modo a fornecer informações e auxiliar na concretização de propostas de ação de caráter institucional.

4.2 ATIVIDADES ACADÊMICAS PERMANENTES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As Atividades Acadêmicas permanentes de ensino, pesquisa e extensão estarão integradas de forma a se reforçarem mutuamente. A pesquisa na Instituição tem característica empírica de aplicação prática. Contarão como pesquisa: os trabalhos discentes de conclusão de curso – TCC e as pesquisas de iniciação científica – PIC. A extensão será incentivada pelas semanas de estudos e jornadas que serão organizadas anualmente sob a responsabilidade de cada coordenadoria de curso, as visitas técnicas desenvolvidas por professores fora e dentro da Instituição. A natureza da pesquisa possível nesta realidade educacional será voltada quase que inteiramente para as questões do Ensino, estando aí a integração legítima entre Pesquisa e Ensino.

As formas de participação discentes na pesquisa se darão nos casos do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC onde a participação é obrigatória conforme o seu Regulamento. No Programa de Iniciação Científica os discentes prestarão um concurso interno concorrendo a possibilidade de participação onde serão selecionados por mérito, conforme regulamento específico para este programa. Quanto a participação em semanas de estudos e jornadas específicas que estão previstas no cronograma de atividade de cada curso a participação é espontânea, porém incentivada pelas coordenadorias de curso e pelo corpo docente.

A integração entre Ensino e Extensão dar-se-á pela participação dos alunos nos programas de extensão onde vivenciarão o conhecimento aplicado para colaborar com a melhoria das condições de vida da comunidade. As atividades permanentes de extensão estarão estruturadas preferencialmente sobre as questões das áreas de Ensino/conhecimento dos cursos que serão implementados e para atender às necessidades da comunidade onde a Instituição se insere. Desta forma os cursos de graduação poderão subsidiar os trabalhos de extensão através de iniciativas de esclarecimento da população, parcerias entre os cursos e empresas e outras formas que garantam a integração entre extensão e Ensino.

A Instituição pretende criar e manter projetos de extensão como: faculdade aberta da terceira idade, curso de informática básica para alunos da comunidade que estejam cursando as últimas séries/anos do Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, atividades culturais de exposição de obras de artistas locais, parceria com Escolas de Idiomas, oferecendo a estrutura para cursos oferecidos à comunidade, oficina de informática para atualização de membros da comunidade que trabalhem em empresas da região e outros interessados, ciclos de palestras de atualização profissional nas áreas de conhecimento dos cursos dentre outros.

4.3 PROJETO DE ESTÁGIO

A Faculdade Pan Americana apresenta como Projeto de Estágio, a sistematização dos elementos constitutivos da organização da prática pedagógica para cursos de formação de professores. Concebendo o estágio como um momento importante da formação do professor, para o desenvolvimento da prática pedagógica e também como uma oportunidade de aprendizado da pesquisa empírica, entende-se que a finalidade do tempo e do espaço curriculares de prática de formação, é possibilitar aos alunos a construção daqueles conhecimentos experienciais conforme definidos anteriormente (estágios e partes práticas, laboratoriais inclusive), essenciais à sua atuação como professores.

5. PESQUISA, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O curso de Pedagogia, além de contemplar cargas horárias estabelecidas institucionalmente e conteúdos relativos ao desenvolvimento de pesquisa aplicada e de produção tecnológica, que são desenvolvidas, especialmente, nas disciplinas de Atividades Complementares, implementadas de forma articulada, culminando com o Trabalho de Conclusão de Curso dos alunos, está inserido nas políticas Institucionais de incentivo à pesquisa, fortemente implementadas pela Direção da Faculdade Pan Americana.

Há que se ressaltar, nesse âmbito, que a Instituição conta com dois órgãos distintos de fomento à pesquisa e à produção tecnológica. O Departamento de Pós-Graduação e Pesquisa, cuja

função precípua é comandar as políticas na área, inclusive gerenciando os incentivos financeiros para os professores com publicações expressivas, de acordo com o Plano de Carreira Docente da Instituição.

Destaca-se, também, a existência do Núcleo de Pesquisa (NUP), que conta com a ampla participação da comunidade acadêmica e se destina a congregar os docentes e discentes nos trabalhos e políticas institucionais desenvolvidos na área. Vale comentar que, na esfera do NUP, além das verbas eventualmente obtidas junto a órgãos de fomento públicos, a própria Instituição possui verbas orçamentárias para custeio dos projetos selecionados, beneficiando alunos e professores.

Tais órgãos possuem regulamentação interna própria e encontram-se em pleno funcionamento, congregando projetos de todos os cursos mantidos pela Faculdade Pan Americana.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Faculdade Pan Americana organiza seus cursos com base no regime seriado semestral, mediante a adoção do sistema de créditos com matrículas por semestre, que possibilita a flexibilidade curricular, devendo, os referidos cursos, ser integralizados em, no mínimo, 4 (quatro) anos e, no máximo, em 6 (seis) anos (áreas de educação).

A organização curricular do curso de pedagogia objetiva formar um profissional apto não somente para o exercício da profissão escolhida nas concepções tradicionais, mas um indivíduo pronto para enfrentar um mercado de trabalho dinâmico, competitivo e capaz de se transformar não só num operador das competências específicas de sua profissão, mas em um cidadão que poderá tornar-se um formador de opiniões.

Para tanto, a concepção dos currículos propostos revisou as prioridades e metas, reorganizou diversos títulos, introduziu disciplinas correlatas, favoreceu a composição de núcleos de conteúdos básicos entre os cursos ofertados, em suas diversas áreas, num esforço para compartilhar conhecimentos, numa articulação curricular mais integrada, na medida em que proporciona, com esta proposta inovadora, consistente formação, calçada em conhecimentos sólidos e verticais, alicerçando base teórica e prática para a segurança e desenvoltura do novo profissional em sua área de trabalho.

Para que essas metas de formação sejam alcançadas, traçamos, a seguir, os princípios básicos referentes à concepção dos novos currículos:

- elevada sinergia entre os cursos oferecidos em cada uma das áreas de atuação da Instituição;
- flexibilidade curricular, com vistas à valorização das vocações e interesses dos alunos;
- incentivo para a utilização de novas tecnologias e para a celebração de convênios com Entidades Educacionais Nacionais e Internacionais, com o fim de promover intercâmbio cultural, técnico e científico;

- estímulo à iniciação científica e à pesquisa, especialmente a aplicada, dada a natureza do curso, mediante integração com segmentos econômicos locais e regionais;
- valorização das habilidades de inteligência e de produção de textos, como instrumento profissional e ferramenta geradora do pleno exercício de cidadania;
- ênfase no desenvolvimento do raciocínio lógico e aprofundamento das capacidades básicas;
- composição curricular baseada em eixos temáticos, que mereçam contínuas abordagens, com progressivos graus de detalhamento e problematização, abandonando-se a tradicional abordagem de um amontoado desconectado de temas ao longo dos cursos.

6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Estrutura curricular vigente até 2011: (turmas com 50% ou mais da Matriz curricular cursada até Dezembro de 2011):

DISCIPLINA		CARGA HORÁRIA	Créditos
1º Semestre	Língua Portuguesa	80	04
	Metodologia Científica	80	04
	Psicologia da Educação I	60	03
	História da Educação I	60	03
	Sociologia da Educação I	60	03
	Filosofia da Educação I	60	03
	Empreendedorismo	60	03
2º Semestre	Psicologia da Educação II	60	03
	História da Educação II	60	03
	Sociologia da Educação II	60	03
	Filosofia da Educação II	60	03
	Didática Geral	80	04
	Gestão Educacional	60	03
	Prática Pedagógica I	120	06
3º Semestre	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	60	03
	Metodologia do Ensino de Ciências Naturais I	60	03
	Metodologia do Ensino da Arte I	60	03
	Estrutura e Legislação Educacional	80	04
	Teoria e Prática da Alfabetização I	80	04
	Prática Pedagógica II (Educação Infantil)	80	04
	Didática da Formação Docente	120	06
4º Semestre	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II	60	03
	Metodologia do Ensino de Ciências Naturais II	60	03
	Metodologia do Ensino da Arte II	60	03
	Teoria e Prática da Alfabetização II	80	04
	Prática Pedagogia III (Ensino Fundamental)	80	04
	Disciplina Eletiva (Liderança e Relações Interpessoais)	60	03
	Atividades Complementares I	20	01
5º Semestre	Metodologia do Ensino da Matemática	80	04
	Metodologia do Ensino da História I	60	03
	Metodologia do Ensino da Geografia I	60	03
	Disciplina Eletiva (Organização do Trabalho Pedagógico)	60	03
	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	200	10
	Atividades Complementares II	20	01
	Tecnologia e Recursos Pedagógicos	80	04

6º Semestre	Matemática e Administração Financeira	80	04
	Metodologia do Ensino de História II	60	03
	Metodologia do Ensino de Geografia II	60	03
	Metodologia do Ensino da Educação Ambiental	60	03
	Metodologia do Ensino de Educação Especial	80	03
	Ludicidade e Educação	100	06
	Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais	200	10
	Trabalho de Conclusão de Curso	80	04
TOTAL	3.200	160	

Estrutura curricular proposta a partir de 2012:

DISCIPLINAS		Carga horária	Créditos
1º SEMESTRE	Língua Portuguesa	80	04
	Metodologia Científica	80	04
	História da Educação	80	04
	Sociologia da Educação	80	04
	Filosofia da Educação	80	04
2º SEMESTRE	Empreendedorismo	60	03
	Psicologia da Educação	80	03
	Didática Geral	100	05
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	80	04
	Gestão Educacional	80	04
3º SEMESTRE	Didática da Formação Docente	120	06
	Estrutura e Legislação Educacional	80	04
	Teoria e Prática da Educação Infantil	80	04
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I	60	03
	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais I	60	03
4º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da Arte I	60	03
	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II	60	03
	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais II	60	03
	Teoria e Prática do Ensino Fundamental	80	04
	Liderança e Relações Interpessoais	60	03
	Metodologia do Ensino da Matemática	80	04
5º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da História I	60	03
	Metodologia do Ensino da Geografia I	60	03
	Técnicas e Recursos Pedagógicos	80	04

	Matemática Financeira	80	04
	Currículo e Diversidade Cultural	80	04
	Fundamentos da Educação Física	40	02
6º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da Arte II	60	03
	Metodologia do Ensino da História II	60	03
	Metodologia do Ensino da Geografia II	60	03
	Organização do Trabalho Pedagógico	80	04
	Metodologia do Ensino da Educação Ambiental	80	04
	Atividades Complementares I	60	03
7º SEMESTRE	Metodologia do Ensino da Educação Inclusiva	100	05
	Ludicidade e Educação	100	05
	Atividades Complementares II	40	02
	Estágio Supervisionado Educação Infantil	150	07
8º SEMESTRE	Cultura Religiosa	80	04
	Ética, Educação e Trabalho	80	04
	Estágio Supervisionado Séries Iniciais	150	07
	Orientação do Trabalho de Conclusão de Curso	100	05
TOTAIS		3.200	158

6.2. EMENTAS DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE (MATRIZ CURRICULAR 2012)

PRIMEIRO SEMESTRE:

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

Ementa:

Revisão morfo-sintática da Língua Portuguesa: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição.

Bibliografia Básica:

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**. 5ª Edição, primeiro com as novas Regras do acordo ortográfico de 1990, de Evanildo Bechara, 2009.
AMARAL, Andrey do. **Novo (e Divertido) acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**; 37ª Ed. Rio de Janeiro: Lacerna, 2009.

FAVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11ª Ed. São Paulo: Atica, 2009.

FERRAREZI, JR. Celso; TELES, Iara Maria. **Gramática do Brasileiro: uma nova forma de entender a língua materna**. São Paulo: Parábola, 2007.

DISCIPLINA: Metodologia Científica

Ementa:

Fundamentos técnicos da abordagem científica para a solução de problemas na área da educação: a linguagem e abordagem da ciência, problemas científicos, teorias e hipóteses. Método e instrumento para levantamento de dados. Elaboração de relatórios de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. Niterói, Eduff 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normatização Brasileira – NBR14724, 17 de abril de 2011. **Nova Norma da ABNT para trabalhos acadêmicos.** ABNT, 2011.

AZEVEDO, I. B. de. **O Prazer da Produção Científica: Diretrizes para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos.** 5. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Atlas 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Ed. Vozes, 2007. ISBN 9788532633774

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 7ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Ed. Campos, 2010.

DISCIPLINA: **História da Educação**

Ementa:

Fundamentos históricos. Estudos que marcaram os períodos históricos na Educação: da Antiguidade à Modernidade. Principais correntes da psicologia da educação. Caracterização do desenvolvimento psicológico dos indivíduos nas diferentes fases da vida escolar. O desenvolvimento da inteligência e necessidades educacionais permanentes. Motivação, personalidade, ajustamento emocional, processo de socialização e aprendizagem. Caracterização e identificação de possíveis problemas deste período.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia. **História da Educação e da Pedagogia: geral do Brasil.** 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. ISBN: 978-85-160-5020-7

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação.** São Paulo: Brasiliense, 2007. ISBN: 85-11-01020-3

BUFFA, E. **A educação negada: introdução ao estudo da educação brasileira contemporânea.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias.** 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MANACORDA, Mário A. **História da educação: da antiguidade aos novos dias.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006. ISBN: 85- 249-0163-2

SAVIANI, Dermeval (org.). **História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual.** 3 ed. São Paulo: Autores associados, 2006. ISBN: 85-85701-70-6

DISCIPLINA: **Sociologia da Educação**

Ementa:

Educação como objeto de reflexão sociológica; Educação como agente de socialização; Educação – sociedade e economia; Educação – poder e mudança social. Educação e mobilidade social. Sociologia e Teoria crítica do currículo. Escola, sociedade e democracia. A pedagogia Marxiana Escola e compromisso social. Introdução à Sociologia: conceito e evolução histórica. Noções fundamentais da Sociologia da Educação. Educação e estratificação social. Educação e mobilidade social. Marginalização cultural e educação. Escola e comunidade. Escola e compromisso social.

Bibliografia Básica:

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** 7ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e educação.** 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LALLEMENT, Michel. **História das Ideias sociológicas: de Parsons aos contemporâneos.** Petrópolis: Vozes, 2004.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social.** 14ª Ed. São Paulo: Loyola 2010.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia da Educação.** São Paulo: Ática, 2005.

RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação.** 6ª Ed. São Paulo: DP&A 2007.

DISCIPLINA: **Filosofia da Educação**

Ementa:

Aporte pedagógico da educação brasileira. Educação e capitalismo. Análise das principais teorias filosóficas que embasam historicamente as tendências pedagógicas contemporâneas. O papel social

da educação. Fundamentos Filosóficos. Estudos filosóficos das principais idéias pedagógicas que marcaram os períodos históricos na Educação: da Antiguidade à Modernidade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2010.

GAARDER, Jostein. **O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

GHIRALDELLI, Paulo Júnior. **Introdução à Filosofia – Textos Básicos: Filosofia e Ciências Humanas**. Barueri: Manole, 2006

_____. **Caminhos da filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. **Filosofia da Educação**. Petrópolis, Vozes, 2006

SEGUNDO SEMESTRE:

DISCIPLINA: Empreendedorismo

Ementa:

Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedorista; políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes; órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores; elaboração de planos de negócios.

Bibliografia Básica:

BOYETT, Joseph e Jimmie. **O Guia dos Gurus II**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CARRETEIRO, R. **Gestão estratégica: inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CASAROTTO FILHO, N. **Elaboração de projetos empresariais**. São Paulo: Atlas, 2010

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas espírito empreendedor**. São Paulo: Saraiva, 2005.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedor corporativo**. 2 ed. São Paulo: Elsevier, 2008

LENZI, F. C.; KIESEL, M. D.; ZUCCO, F. D. **Ação empreendedora**. São Paulo: Gente, 2010

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MENDES, J. **Manual do empreendedor**. São Paulo: Atlas, 2009.

SALIM, César. **Administração Empreendedora: teoria e prática usando o estudo de casos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação

Ementa:

Introdução à Psicologia e aos seus princípios básicos. Estudo das principais abordagens do processo de ensino-aprendizagem. Psicologia da Aprendizagem: caracterização, fases e processos. Principais correntes da psicologia da educação. Caracterização do desenvolvimento psicológico dos indivíduos nas diferentes fases da vida escolar. O desenvolvimento da inteligência e necessidades educacionais permanentes. Motivação, personalidade, ajustamento emocional, processo de socialização e aprendizagem. Caracterização e identificação de possíveis problemas deste período.

Bibliografia Básica:

BARROS, C.S.G. **Pontos de Psicologia Geral**. SP: Ática, 1998.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia**. 14ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BORUCHOVITCH e E BZUNECK, J.A. **Aprendizagem: processos psicológicos e contexto social na escola**. 2ªEd. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

BRAGHIOLLI, Eliane Maria et all. **Psicologia geral**. 28ª Ed. Porto Alegre. Vozes, 2009.

COLL, César et al. **Desenvolvimento Psicológico e educação: Psicologia evolutiva**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. São Paulo: Forense, 2011.

SALVADOR César Coll (Org.) **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DISCIPLINA: **Didática Geral**

Ementa:

Ampliação do conceito de Educação. Características da instituição escolar no contexto socioeconômico cultural brasileiro: objetivos, finalidades, organização, política educacional, recursos humanos e materiais.

Bibliografia Básica:

GADOTTI, M. **Educação e Compromisso**. Campinas, SP: Papirus, 1992.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. SP: Cortez, 1996.

MASETTO, M. **Didática - A Aula como Centro**. SP: Editora FTD, 1994.

BORDENAVE, Juan Diaz. PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 26ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TOSI, Maia Raineldes. **Didática Geral: um olhar para o futuro**. 2ª Ed. Campinas. São Paulo: Alínea, 2001.

DISCIPLINA: **Língua Brasileira De Sinais – Libras**

Ementa

Contexto histórico da Língua de Sinais no Brasil. Aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua. Conceituação e estruturação da língua de sinais – LIBRAS. A importância da LIBRAS para o surdo. Sistema de classificação da LIBRAS e classificadores. Principais parâmetros da LIBRAS: alfabeto manual, pronomes, substantivos, verbos e construção frasal; numerais ordinais e cardinais; quantidade; sistema monetário; calendário (noção de tempo); formas geométricas e orientação espacial no emprego da LIBRAS. O processo de formação de palavras na LIBRAS.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Leitura e surdez : um estudo com adultos não oralizados**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologia e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário enciclopédico trilingue da língua de sinais brasileira**. 3 ed. SP, Ed. Edusp, 2008. 2v.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Wilter, 1999.

LIMEIRA DE SÁ, Nidia Regina. **Cultura, poder e educação de surdos**. Paulinas, SP, 1ed. 2010

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüístico**. Porto Alegre, Artmed. 2008.

DISCIPLINA: **Gestão Educacional**

Ementa:

Processo administrativo: categorias, variáveis, problemas básicos de implementação e gestão. Ação administrativa em unidades escolares, dinamização dos subsistemas organizacional e humano. Estudo crítico do comportamento humano nas organizações educacionais. A mentalidade burocrática. Comportamento legalístico-burocrático para o funcionamento das organizações educacionais.

Bibliografia Básica:

ABRANTES, Jose. **Gestão de Qualidade**. São Paulo, Ed. InterCiência, 2009

CARBONELL, Jaime. **Aventura de inovar: a mudança na escola**. Porto Alegre. Artmed, 2002.

FILHO, Geraldo Francisco. **Administração escolar analisada no processo histórico**. Campinas, SP; Editora Alínea, 2006.

LUCK, Heloísa. **A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar**. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.

_____ **Ação integradora: administração, supervisão e orientação educacional**. 25.ª Ed. – Petrópolis, RJ; Vozes 2007

Planejamento em Orientação Educacional. Petrópolis, Vozes, 21^a ed. 2009.
PARO, Vitor Henrique. **Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino.** SP, Ática, 2007
VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico.** São Paulo: Libertad, 2001

TERCEIRO SEMESTRE:

DISCIPLINA: Didática da Formação Docente

Ementa:

O papel da Didática na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Tendências pedagógicas da prática escolar. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. O planejamento e a organização do processo ensino aprendizagem e a avaliação.

Bibliografia Básica:

AYRES, Antonio Tadeu. **Prática Pedagógica competente: ampliando os saberes do professor.** Petrópolis, Vozes, 2008.
APPLE, Michel. **Ideologia e currículo.** Porto Alegre: Artmet, 2006
BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino-Aprendizagem.** 26. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
CARBONELL, Jaime. **A aventura de inovar : a mudança na escola.** Porto Alegre: Artmed, 2002
ESTEBAN, Maria Tereza. **Escola, Currículo e Avaliação.** 2^o Ed. ed. Cortez, 2005. ISBN: 85-249-0968-4
GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora.** 20. ed. Porto Alegre: Meditação, 2003.
MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática.** São Paulo: Editora Cortez, 1996.
TOSI, Maia Raineldes. **Didática geral: um olhar para o futuro.** 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001
VEIGA, Ilma Passos A. **A Prática pedagógica do Professor da Didática.** Campinas: Papirus, 1994.
_____. **Técnicas de Ensino: Por Que Não?** 3. ed. Campinas: Papirus, 2001

DISCIPLINA: Estrutura e Legislação Educacional

Ementa:

Análise dos sistemas educacionais brasileiro. O ensino básico através dos condicionantes legais. O Estatuto do Magistério. Análise dos principais problemas da escola. A integração escola-comunidade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) das séries iniciais do Ensino Básico.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, José Maria Leite. **Estrutura e Funcionamento de Ensino para Cursos de Licenciatura.** Porto Velho: Edufro, 2009. ISBN: 85-88436-21-3
BRZEZINSKI Iria. **LDB Interpretada.** Ed. Cortez. Ed. 2009.
CANDAU, Vera Maria. **Magistério: construção cotidiana.** Petrópolis: Vozes, 2006.
FREIRE, Paulo. **Educação e política.** Ed Cortez, 2005
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola.** Porto Alegre: Alternativa, 2007
MENESES, Gualberto de Carvalho et al. **Educação Básica: Políticas, Legislação e Gestão – Leituras.** São Paulo. Pioneira – Thomson Learning, 2005
SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB.** Campinas: Autores Associados. 2009.

DISCIPLINA: Teoria e Prática de Educação Infantil

Ementa:

Contextualização e caracterização da pré-escola; Aspectos sócio-políticos e culturais da Educação Infantil no Brasil.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Rotinas na Educação Infantil, por amor e por força.** Porto Alegre. Artemed, 2006.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I

Ementa:

Comunicação e linguagem: objetivos do ensino de língua. Relação entre conteúdos e métodos de ensino. O texto. Morfo-sintaxe aplicada: planos de ensino. Relação entre conteúdos e métodos de ensino: relação e desenvolvimento da linguagem, a complementação lingüística da criança. O ensino da língua de 1ª à 4ª série.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, N. M. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. S. P. : Saraiva, 1998.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia de variação lingüística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- CHIAPPINI, L. e CITELLI, A. (coords.). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. SP: Marca d' Água, 1995.
- FAVERO, Leonor Lopes et al. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino da língua materna**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- FERRAREZI, JR. Celso. **Ensinar o Brasileiro: respostas a 50 perguntas de professores da língua materna**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- FERRAREZI, JR. Celso; TELES, Iara Maria. **Gramática Do Brasileiro: Uma Nova Forma De Entender A Nossa Língua**. São Paulo: Ed. Globo, 2008.
- FERRERA, M. **Aprender e Praticar Gramática**. SP: FDT, 1992.
- ILARI, Rodolfo ET AL. **Introdução a semântica: brincando com a gramática**. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- KLEIMAN, A.(org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino das Ciências Naturais I

Ementa:

As ciências naturais e a escola: objetivos, conteúdo e metodologia. Atividades no ensino de ciências: objetivação, experimentação, pesquisa. As ciências naturais e a referência do contexto escolar: objetivos, conteúdo, tipologia do trabalho de campo, necessidades formativas do professor de Ciências. A didática das Ciências. Conteúdos básicos. Preservação do meio ambiente.

Bibliografia Básica:

- BIZZO, Nélio. **Ciências: fácil ou difícil**. São Paulo: Biruta, 2010.
- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- CARVALHO, A. M. P. e GIL PÉRES, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. SP: Cortez, 1993.
- COLLARES, C. A. e MOYSÉS, M. A. **Preconceitos no Cotidiano Escolar: ensino e medicalização**. SP: Cortez, 1996.
- DELIZOICOV, D. e ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de ciências**. SP: Cortez, 1990.
- LAGO, Antonio. **O que é Ecologia?** São Paulo: Brasiliense, 2010.

QUARTO SEMESTRE

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Arte I

Ementa:

As manifestações artísticas e suas condicionantes individuais e sociais. A importância da arte como tema curricular: o caráter interdisciplinar. A arte como expressão cultural: o fazer artístico, a apreciação e a reflexão de formas artísticas. Criatividade e aprendizagem.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Ana Mãe (Org.). **Arte/Educação Contemporânea, Consonâncias Internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005
- COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo Arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Informal, 2009.
- FERRAZ, M. H. T. e FUSARI, M. F. R. **Metodologia Do Ensino Da Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte: A Língua do mundo: Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo: FTD.2005.

PILLAR, Analice Dutra (org) **A Educação do Olhar na ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação: 2005.

READ, Herbert: Trad. SIQUEIRA, Walter Lellis. **A Educação Pela Arte**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, S.P: Mercado das Letras, 2003

DISCIPLINA: **Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa II**

Ementa:

O ensino da língua como eixo integrador das disciplinas das séries iniciais do ensino básico. Bases psicopedagógicas da leitura e da escrita. A leitura como referência fundamental do processo de aprendizagem. Análise de gênero literário.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, N. M. **Gramática Metódica da Língua Portuguesa**. S. P. : Saraiva, 1998.

BAGNO, Marcos. **Nada na Língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

CARDOSO, B. **Reflexões Sobre o Ensino da Leitura e da Escrita**. R. J. : Vozes, 1999.

CHIAPPINI, L. (coord.) **Aprender e ensinar com textos dos alunos**. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRA, M. **Aprender e Praticar Gramática**. SP: FDT, 1997.

FRANCO, A . **Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa**. SP: Le, 1997.

MAROTE, J.T.D. **Didática da Língua Portuguesa**. SP: Ática, 1999.

Parâmetros Curriculares Nacionais.

DISCIPLINA: **Metodologia do Ensino das Ciências Naturais II**

Ementa:

Especificidades do ensino de ciências: objetivação, experimentação, pesquisa. Uso de instrumentos como trena, réguas, buretas, balanças, dinamômetros, entre outros. Análise dos atuais programas de saúde desenvolvidos na escola: tendências atuais.

Bibliografia Básica:

BORGES, Regina; MR. & MORAES, Roque. **Educação em ciências nas séries iniciais**. Porto Alegre: Sagra Lazzato, 2008.

CARVALHO, A. M. P. e GIL PÉRES, D. **Formação de Professores de Ciências: tendências e inovações**. SP: Cortez, 1997.

KRASILCHIK, Myriam. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: EPU, 2006.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Angel Gomes; FREITAS, Naila. **A aprendizagem e ensino de ciências**. Porto Alegre: Artemed, 2009.

SANTOS, M. A. **Biologia Educacional**. SP: Ática, 1997.

TEIXEIRA, P.M.M. **Ensino de ciências: pesquisas e reflexões**. 1ª Ed. São Paulo: Holos, 2006.

WARD, Hellen; HEWLETT, Claire; RODEN, Judith. **Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

WEISSMANN, H. **Didática das Ciências Naturais**. SP: ARTMED, 1998.

DISCIPLINA: **Teoria e Prática do Ensino Fundamental**

Ementa:

Os métodos e processos na Educação Fundamental: evolução e características. Análise crítica de materiais utilizados nas escolas.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Mercedes. **Ensino fundamental: práticas docentes nas séries iniciais**. Petrópolis: Vozes, 2006.

TEBEROSKY, A. **Psicopedagogia da Linguagem Escrita**. SP: Trajetória Cultural, 1990.

TERZI, S. B. **A Construção da Leitura**. SP: Pontes; Ed. da Unicamp, 1995.

DISCIPLINA: Liderança e Relações Interpessoais

Ementa:

As relações humanas e sua dinâmica. Os padrões de relação. Processos obstrutivos das relações humanas: o conflito. Relações familiares. Relações de trabalho. Processos grupais básicos: percepção e comunicação. Liderança e relação entre líder e liderado/a. Por uma ética das relações humanas.

Bibliografia Básica:

FARR, ROBERT. M. **As raízes da psicologia social moderna**. RJ, Vozes. 2008

FLEURI, R. M. **Educar para que? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na Escola**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 1.ªed. São Paulo: Atlas, 2008. 307p.

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Matemática

Ementa:

A matemática nas séries iniciais. O desenvolvimento do raciocínio lógico e a apreensão dos fundamentos do método científico. A história da matemática. A matemática como Ciência. A matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental: conteúdos fundamentais e estruturas conceituais. Os objetivos do ensino e as conexões curriculares da matemática.

Bibliografia Básica:

CARRAHER, T. N. **Aprender pensando**. SP: Vozes, 1994.

CARVALHO, Dione Lucchesi de Carvalho. **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Cortez, 2009.

DANTE, L. R. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática (1ª. a 5ª. séries)**. SP: Ática, 1991.

KAMII, C. e JOSEPH, L. L. **Aritmética: novas perspectivas**. Campinas: Papirus, 1992.

MOYSES Lúcia. **Aplicações de Vigotsky à educação matemática**. 7ª Ed. Campinas, 2006.

NACARATO, Adair Mendes; LOPES, Celli Espasadin Lopes. **Escritas e leituras na educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ROSAMUND, Rosamund. **Ensino eficaz de matemática**. Porto Alegre: Artemed, 2009.

SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemática: história, aplicações e jogos matemática**. Campinas: 2005.

SANCHEZ HUETE, Juan Carlos ET AL. **O ensino da matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artemed, 2009.

QUINTO SEMESTRE:

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da História I

Ementa:

Os objetivos do ensino de história nas séries iniciais. Conceitos básicos. Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção do conhecimento na área do ensino de História: paradigmas historiográficos. Métodos, técnicas e recursos didáticos para o ensino de História nas séries iniciais.

Bibliografia Básica:

KARNAL, Leandro (Org.) **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6ª Ed. São Paulo – SP: Contexto, 2010.

NEMI, Ana Lúcia Lana & MARTINS, João Carlos. **Didática de História. Coleção Conteúdo e Metodologia**. 1ª ed. São Paulo: Editora FTD, 1996.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. Coleção: Magistério 2º Grau, 1ª ed., Cortez Editora, 1994.

SAVIANI, Demerval. **Histórias das Ideias pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores associados, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'água, 2008.

DISCIPLINA: **Metodologia do Ensino da Geografia I**

Ementa:

Os objetivos do ensino de geografia nas séries iniciais. Conceitos básicos. Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção do conhecimento na área do ensino de Geografia: paradigmas geográficos. Métodos, técnicas e recursos didáticos para o ensino de geografia nas séries iniciais.

Bibliografia Básica:

CASTELLAR, Sônia ET AL. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KOZEL, Salete & FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia**. Coleção: Conteúdo e Metodologia, 1ª ed., São Paulo: Editora FTD, 1996.

MOREIRA, Ruy ET AL. **Pensar e ser geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1ª Ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. Coleção: Magistério 2º Grau, 1ª ed., Cortez Editora, 1994.

DISCIPLINA: **Tecnologia e Recursos pedagógicos**

Ementa:

Evolução conceitual de educação e das referências teóricas e tecnológicas para a aprendizagem na infância. Tecnologias e orientações didáticas para o desenvolvimento das habilidades e competências intelectuais e sociais, a informática no processo de ensino-aprendizado. Aprendizagem em grupo. Cultura de colaboração para o conhecimento. Utilização de softwares específicos da área educacional do Ensino.

Bibliografia Básica:

CITELLI, Adilson. **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 2005

GIANOLLA, Raquel. **Informática na Educação: representações Sociais do Cotidiano**. 4ªed. São Paulo Cortez, 2009. ISBN: 85-249-1212-X

GIANOLLA, Raquel. **Informática na Educação: representações Sociais do Cotidiano**. 3ªed. São Paulo Cortez, 2007. ISBN: 85-249-1212-X

GRINSPUN, M. Z. (org.) **Educação tecnológica, desafios e perspectivas**. Ed. 3. São Paulo: Cortez, 2005.

LÉVI, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2006.

PAIS, L. C. **Educação Escolar e as Tecnologias da Informática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. ISBN: 85-7526-068-5

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação**. 3 ed. São Paulo: Ed. Erica, 2007.

DISCIPLINA: **Matemática Financeira**

Ementa:

Juros simples e compostos. Taxa de juros. Valor atual, montante e capital. Fatores do valor futuro; desconto. Descontos de fluxo de caixa. Séries de pagamentos: uniforme, gradiente, perpétuo e variável. Empréstimos. Regimes de capitalização. Series de capitais. Alternativas de investimentos.

Bibliografia Básica:

Alegre – RG: BOOKMAN, 2000. 632 p. il. ISBN 85-7307-540-6

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008

BODIE, Zvi. **Fundamentos de Investimentos**. Colaboração de Alex Kane. 3. Ed. Porto

CRESPO, Antônio Arnot, **Matemática comercial e financeira fácil**, 17ª edição, Saraiva, São Paulo, 2009.

FARO, C. **Fundamentos de Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 2006.

HAZZAN, Samuel. PONPEU, José Nicolau. **Matemática Financeira**. 6ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

PUCCINI, Abelardo de Lima; PUCCINI, Adriana. **Matemática Financeira Objetiva e Aplicada**. Edição Compacta. São Paulo: Saraiva, 2006

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006

Disciplina: **Currículo E Diversidade Cultural**

Ementa

As concepções de Currículo. Os princípios pedagógicos e axiológicos do currículo de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais. Os dilemas do multiculturalismo e os desafios curriculares para o novo milênio. As relações étnico raciais na escola. O currículo híbrido e a popularização das diferenças. O Currículo e os saberes do cotidiano. A organização do currículo da Educação Básica. Influências teóricas para estruturação curricular no contexto brasileiro. O currículo escolar da Educação Básica e as diversidades educacionais e culturais.

Bibliografia Básica:

- ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2007
- APPLE, Michel. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmet, 2006
- COSTA, Marisa Vorraber **A Educação na Cultura da Mídia e do Consumo**. Rio De Janeiro: Editora Lamparin, 2009.
- DAYRELL, J. (org.). **Múltiplos olhares: sobre educação e cultura**. 3. ed. Belo Horizonte - MG: Ufmg, 2009. 194p.
- FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de Educadores Sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.
- HERNANDEZ, Fernando et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008
- MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Thomas Tadeu da (org). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2005.

Disciplina: **Fundamentos da Educação Física**

Ementa

Entender a Educação Física como ação emanada da concepção de Homem; O papel e a importância da mesma no processo educacional (Educação infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental); seu caráter de humanização, os conhecimentos prévios trazidos pela criança. As características educacionais relativas a aprendizagem motora, os aspectos sócio-políticos envolvidos no processo, considerando o ser humano como uma totalidade multidimensionada (social, afetiva, cognitiva, cultural e motora).

Bibliografia Básica:

- AGUIRRE, Javier e GARROTE, Nicolás. **La educação física em primaria**. Madri, Edelvives, 1993.
- BRACHT, Valter. **A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo ... capitalista**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V.2, 1986.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
- FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1986.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí, Unijuí, 1994.

SEXTO SEMESTRE:

DISCIPLINA: **Metodologia do Ensino da Arte II**

Ementa:

Técnicas para utilização de materiais artísticos: música (associação de sons e ritmo). Modelagem (sucata, pintura, dobradura e madeira). Desenho (gravuras, montagem de formas com figuras geométricas). Teatro (técnicas de expressão corporal para representação dramática e ludoprendizagem). A arte na comunidade da escola.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Ana Mãe (org.) **Arte/Educação contemporânea, consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- COLL, César e TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Informal, 2009.
- DERDYK, E. **Formas de Pensar o Desenho: desenvolvimento do grafismo infantil**. SP: Scipione, 1989.

- FERRAZ, M.H.T. e FUSARI, M.F.R. **Metodologia do ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2009.
- FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. **Arte na Educação Escolar**. SP: Cortez,1990.
- JAPIASSU, R. **Metodologia do Ensino de Teatro**. Campinas: Papyrus, 2001.
- MARTINS, Miriam Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa e GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do ensino da arte: a Língua do mundo: Poetizar, fluir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 2005.
- PILLAR, Analice Dutra (org.) **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- PORCHER, L. **Educação Artística – luxo ou necessidade?** SP: Summus, 1998.
- READ, Herbert: Trad.SIQUEIRA, Walter Lellis. **A educação pela arte**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, S.Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- RIZZI, L. e HAYDT, R. C. C. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. SP: Ática, 1997.
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** R.de J.: DP&A, 2000.
- WEISS, L. **Brinquedos e Engenhocas: atividades lúdicas com sucata**. SP: Scipione,1993

DISCIPLINA: **Metodologia do Ensino da História II**

Ementa:

Estudo dos princípios epistemológicos que norteiam o processo de ensino/aprendizagem em História, incluindo o estudo da estrutura da educação brasileira, com ênfase nos aspectos legais, estruturais e técnico-administrativos.

Bibliografia Básica:

- CARRETERO, Mario et al. (org.) **O Ensino da História e Memória Coletiva**. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2008.
- KARNAL, Leandro (Org.) **História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas**. 6. ed. São Paulo-SP: Contexto, 2010. 216p
- MORAIS, Christian Cardoso. (Org). **História da Educação: Ensino e Pesquisa**. Editora Autentica: Belo Horizonte, 2006.
- SAVIANI, Demerval. **Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007
- SCHMIDT, Mª Auxiliadora e CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2006
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Olho D'Água, 2008

DISCIPLINA: **Metodologia do Ensino da Geografia II**

Ementa:

Os objetivos do ensino de geografia nas séries iniciais. Conceitos básicos. Subsídios teórico-metodológicos referentes à produção do conhecimento na área do ensino de Geografia. Paradigmas geográficos. Métodos, técnicas e recursos didáticos para o ensino de geografia nas séries iniciais.

Bibliografia Básica:

- BRANCO, Sandra. **Meio Ambiente e Educação Ambiental na Educação Infantil e Ensino Fundamental**. São Paulo: Ed. Cortez, 2007.
- CASTELLAR, Sônia et al. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 161p
- CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CASTRO, Ina Elias de; CORREA, Roberto; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia: conceitos e temas**. 8.ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2006.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino de geografia: praticas e textualizações no cotidiano**. 6.ed Porto Alegre: Mediação,2007

MOREIRA, Ruy et al. **Pensar e Ser Geografia: Ensaios de história , epistemologia e ontologia do espaço geográfico**. 1º. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 188p.

PONTUSCHKA, Nidia Nacib. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007

DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico

Ementa:

O Projeto Pedagógico da Escola: concepção e organização. O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Alternativas na organização do trabalho pedagógico escolar. Coordenação e orientação do processo de planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino. Registro e documentação do trabalho pedagógico.

Bibliografia Básica:

ALARCÃO, Isabel. **Escola reflexiva e nova racionalidade**. 3 ed.Porto Alegre: ArtMed, 2007

HARGREAVES, Andy. **Aprendendo a mudar**. 3 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008

HERNANDEZ, Fernando et al. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. 3 ed.Porto Alegre: ArtMed, 2008

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Educação Ambiental

Ementa:

Concepções de ambiente e necessidade de educação ambiental. Educação e Sociedade. Meio ambiente: representação social e prática pedagógica. Ecologia: elementos urbanos e rurais. O lúdico e a preservação ambiental: técnicas e recursos didáticos auxiliares.

Bibliografia Básica:

BOAVENTURA, Santos B.S. **Pela mão de Alice**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BRANCO, Sandra. **Meio Ambiente e Educação ambiental na educação infantil e ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2007.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.

GUIMARÃES, M. **A Dimensão Ambiental na Educação**. Campinas: Papirus, 1995.

IANNI, O. A Era do Globalismo. R. J. : **Civilização Brasileira**, 1997.

MEDINA Nana Mininni; SANTOS, E.C. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

PEDRINI, A . G. . **Educação Ambiental: Reflexões e Práticas Contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 1998.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. S. P. :Cortez, 1995

SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro, SEBRAE, 2005.

TRAJBER, R. **Avaliando a Educação Ambiental no Brasil**. RJ: Petrópolis, 2001

VEIGA, J.E. **Meio ambiente e desenvolvimento**. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo (série Meio ambiente) 2006

SÉTIMO SEMESTRE:

DISCIPLINA: Metodologia do Ensino da Educação Inclusiva

Ementa:

Estudo do contexto social, econômico e cultural; dos fundamentos legais que orientam as Políticas de Atendimento, suas implicações na Educação Especial e no Ensino Regular – os pontos e contrapontos que remetem à crítica sobre os processos de inclusão/exclusão. Análise das Diretrizes Nacionais da Educação Especial e da Educação Infantil; princípios, organização dos serviços nas instituições de atendimento e articulação entre educação

Bibliografia Básica:

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**, 2001.

ASSAKI, R.K.S. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: W.V.A. 1997.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3ª Ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

- CARVALHO, RositaEdler. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: Wva, 2003.
- EDLER CARVALHO, Rosita. **Educação Inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- FELTRIN, AntonioEfro. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. **Educação inclusiva**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- MAZZOTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PADILHA, Ana Maria. **Práticas Pedagógicas na educação especial**. 2ª Ed. São Paulo: autores assoc. 2008.
- PICCHI, Magali Bussab. **Parceiros da inclusão escolar**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- SALVADOR, César Coll; MARCHESI, Álvaro e PALÁCIOS, Jesus. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. 2ª Ed. São Paulo: Artemed, 2008.

DISCIPLINA: **Ludicidade e Educação**

Ementa:

Estudo e reflexão teórico-crítica sobre o jogo, o brinquedo e a brincadeira e suas relações com a aprendizagem e o desenvolvimento sócio-cultural, cognitivo e emocional dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino fundamental. Discussão sobre o papel da ludicidade na prática educativa. Vivência e análise de jogos e brincadeiras.

Bibliografia Básica

- AZEVEDO, Antônia Cristina P. de. **Brinquedoteca no diagnóstico e intervenção em dificuldades escolares**. 2.ed. Campinas: Alinea, 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org). et. al. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 4ª edição, São Paulo: Cortez, 2007.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. 1.ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.
- MACEDO, Lino; MALUF, Ângela C. Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 2.ed. Petrópolis: VOZES, 2007.
- MACEDO, Lino; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- MOYLES, Janet. **Só brincar?: o papel do brincar na educação**. 1.ed. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- ROSA, Adriana. **Lúdico & alfabetização**. 2.ed. Curitiba: Juruá, 2007.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ementa

Levantamento das formas de organização do trabalho escolar, relacionando-o com as diretrizes curriculares do ensino infantil. Elaboração de projetos de atividades que reúna conhecimentos de caráter teórico e prático e sejam passíveis de aplicação no cotidiano da criança. Contribuições acerca dos procedimentos metodológicos para o pleno desenvolvimento da aprendizagem da criança considerando a evolução de suas potencialidades sócio-afetivas e culturais.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**.
- BARREIRO, Iraíde B. de Freitas, GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.
- BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos**. São Paulo: Espaço Pedagógico/ Série Seminários, 2005
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos;

Porto Alegre, Artes Médicas, 2008.

TARDIF, M. **Saberes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005

OITAVO SEMESTRE

Disciplina: **CULTURA RELIGIOSA**

Ementa:

Proporcionar uma visão panorâmica das maiores religiões do mundo, pluralidade religiosa e riqueza de pensamentos e valores das religiões. Detalhar, refletir sobre a ética Cristã, valores e conceitos existenciais que podem acrescentar à vida de cada um de nós.

Bibliografia básica:

BACH, J.M. **Consciência e identidade moral**. Petrópolis: Vozes, 1985.

BUDISMO. Disponível em: <HTTP://www.rigdjed.hpg.ig.com.br>. Acesso em 15 maio 2002.

CINTRA, R. **Candomblé e umbanda: o desafio brasileiro**. São Paulo: Paulinas, 1985.

CLARET, M. (Coord.). **O pensamento vivo de Buda**. São Paulo: Martin Claret Editores, 1985.

COLLINS, G.R. **Aconselhamento cristão**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

CONFUSIONISMO. Disponível em: <HTTP://www.encarta.msn.com>. Acesso em 20 maio 2005.

GAARDER, J; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

JAMES, E. O. **Historia de las religiones**. Madrid: Alianza Editorial. 1990.

KARDEC, A. **Fundamentos do espiritismo**. São Paulo: Atheneu Cultura, 1994.

VELASCO, J.M. **Introducción a La Fenomenologia de La Religión**. 5. Ed. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1993.

Disciplina: **ETICA, EDUCAÇÃO E TRABALHO**

Ementa:

Tem como meta resgatar, valorizar, formar e aprimorar a vida ética do ser humano. Contribuir para a formação do educando na abordagem de conteúdos que constituam a fundamentação da ética, buscando uma compreensão do mundo a partir de um trabalho digno e uma educação capaz de provocar mudanças. O primeiro e principal sujeito é o professor.

Bibliografia Básica:

ARNOLD, W.: EYSENCK, H.J, MEILI R. **Dicionário de psicologia**. São Paulo: Loyola, 1982 v.3.

BOFF, L. **Ética e moral: a busca dos fundamentos** Petrópolis, Vozes, 2003

CABRAL, C.A. **Filosofia**. São Paulo: Pilares, 2006.

CLOTET, J FEIJÓ, A. OLIVEIRA, M.G. de. **Bioética: uma visão panorâmica**. Porto Alegre: Edipucrs, 2005.

CURY, A. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DARIO C. **A expressão das emoções nos homens e nos animais**. São Paulo: Companhia das letras, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 37 ed. São Paulo. Paz e Terra, 2008

HELLER, V. NOTAKER H; GAARNER, J. **O livro das religiões**. 2ed. São Paulo. Companhia das Letras, 2000.

JOÃO PAULO II, Papa **Sobre o trabalho humano**. Petrópolis, Vozes. 1981.

Disciplina: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ENSINO FUNDAMENTAL**

Ementa

Participação em atividades relacionadas aos processos de observação/intervenção junto os docentes e discentes que compõem as classes de 1ª a 4ª séries e/ou 1º a 5º ano do ensino fundamental. Aplicação de caráter teórico prático dos projetos didáticos tendo em vista as vivências dos alunos e os conteúdos curriculares propostos. Percepção acerca da organização do projeto político pedagógico. Compreensão dos procedimentos de ensino-aprendizagem a partir da observação do planejamento e da avaliação.

Bibliografia Básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**.

BARREIRO, Iraíde B. de Freitas, GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.

BOLZAN, Dóris Pires Vargas. **Formação de professores: Compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

FREIRE, Madalena. **Observação, registro e reflexão: instrumentos metodológicos**. São

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. 6 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

Paulo: Espaço Pedagógico/ Série Seminários, 2005

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos; Porto Alegre, Artes Médicas, 2007

TARDIF, M. **Saberes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005

Disciplina: **ORIENTAÇÃO DE TCC**

Ementa

Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso de formação superior; Fomentar a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local e regional; Desenvolver habilidades de elaborar projetos, proceder consulta bibliográfica, confrontar fontes e dados, produzir texto acadêmico, dentre outras; Articular os conteúdos das disciplinas ao contexto social.

Bibliografia Básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS - ABNT. Normatização Brasileira - NBR 14724, 17 de abril de 2011. **NOVA NORMA DA ABNT para trabalhos acadêmicos**. ABNT: 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 7.^a ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2007. ISBN: 978-85-98271-48-4

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografia, dissertações e teses**. 3^a Ed, Rio de Janeiro: Elsevier Editora Campos, 2005 . ISBN 85-352-1807-6

_____. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Recife. Editora Bagaço, 2005 . ISBN 85-7409-954-6.

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de Trabalhos Monográficos de Conclusão de Curso**. 6. ed. rev. amp. Niterói: EdUFF, 2003. 86p

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996

Atividades Complementares I e II

Obs.: Constam no Regimento específico as orientações devidas, sendo 40 % da carga horária de cursos ofertados pela Faculdade Pan Americana e 60% de cursos e eventos de outras Instituições.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO – FORMAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da Faculdade Pan Americana segue as seguintes normas internas:

A avaliação da aprendizagem e do desempenho escolar são feitos por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento das atividades e dos conteúdos ministrados em cada uma delas.

A frequência às aulas e participação nas demais atividades escolares são direitos dos alunos aos serviços educacionais prestados pela instituição e são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes.

Independente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas, após as avaliações regulares ou processos de recuperação.

É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências às aulas, exercícios domiciliares supervisionados, com acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho de Administração.

O aproveitamento escolar é avaliado através do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas escritas ou trabalhos de avaliação de conhecimento, nos exercícios de classe ou domiciliares, nas outras atividades escolares e provas parciais.

Compete ao professor da disciplina ou ao coordenador do curso, quando for o caso, elaborar os exercícios escolares sob forma de provas de avaliação e demais trabalhos, bem como julgar e registrar os resultados.

Os exercícios escolares e outras formas de verificação do aprendizado previstas no plano de ensino da disciplina, e aprovadas pelo órgão competente, sob forma de avaliação, visam à aferição do aproveitamento escolar do aluno.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de ZERO a DEZ, com variação de 0,5(meio) em 0,5(meio) ponto, inclusive no caso de arredondamento da média final de aproveitamento, para o 0,5(meio) ponto superior, qualquer que sejam os décimos ou centésimos encontrados.

Haverá para cada disciplina 02 (duas) avaliações (N1 e N2) para verificação do aprendizado nos termos das normas aprovadas pelo Conselho de Administração (CONSAD).

$$\frac{N1 + N2}{2} = \text{NOTA FINAL}$$

Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, quando obtiver média final igual ou superior a 6,0 (SEIS). O aluno que não alcançar os mínimos estabelecidos, porém devidamente justificado, será oportunizado a título de RECUPERAÇÃO uma terceira avaliação.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratoriais ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Administração.

Os alunos reprovados em até 02 (duas) disciplinas, deverão cursá-las em regime de NIVELAMENTO, em horários concomitantes nos termos das normas próprias aprovadas pelo Conselho de Administração.

8. PROGRAMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional pensada como processo permanente de diagnóstico para levantamento dos pontos críticos e de excelência da Instituição, será implantada gradativamente na Instituição, conforme prevê seu Projeto de Implantação. Os objetivos desta modalidade institucional de avaliação serão, em última análise, a melhoria dos serviços prestados à comunidade.

O Programa de Avaliação Institucional a ser implantado na Faculdade Pan Americana, será um processo de reflexão sistemática e metódica, empreendido na direção de uma auto-reflexão da instituição sobre suas finalidades, processos e resultados, com vistas a rever e aperfeiçoar o seu Projeto de Desenvolvimento Institucional. Será uma intervenção política, ética e pedagógica que irá gerar apurada análise da realidade universitária, objetivando manter os diferentes setores de trabalho informados sobre seus aspectos de excelência, deficiência e carência, diagnosticando e orientando a gestão institucional na direção do aumento da qualidade da prestação de seus serviços, através do desenvolvimento de ações de melhoria em todas as áreas: docente, discente, direção, técnico-administrativa, infra-estrutura, projetos, relacionamentos com a comunidade e outras. Será um processo contínuo e cíclico que envolve toda a equipe institucional. A coleta de informações para diagnóstico da realidade institucional será feita por meio de questionários e formulários eletrônicos, que avaliarão o corpo docente, discente (inclusive egressos), técnico-administrativo e infra-estrutura (biblioteca e laboratórios) a cargo da CPA –Comissão Permanente de Avaliação.

As categorias e indicadores dos instrumentos serão construídos a partir de levantamento feito junto aos setores envolvidos, a fim de retratar sua realidade e expectativas, visando propiciar diagnósticos confiáveis e úteis. A coleta e análise serão feitas anualmente.

Na seqüência, será encaminhado o retorno das avaliações a todos os segmentos, a fim de que sejam gerados planos de melhoria que implementarão novas mudanças e projetos no sentido de alcançar as metas propostas. O retorno dos resultados será feito através de divulgação dos resultados gerais na Faculdade e seus cursos; retorno individual dos resultados aos professores através de documento contendo a análise individual de seu desempenho seguido de orientações da coordenação; reuniões com corpo administrativo e com corpo docente e por boletins informativos. Em sequência, a Avaliação Institucional incluirá a avaliação de projetos e cursos de extensão, direção, relacionamentos com a comunidade científica e agências de fomento e financiamento e a fase final de implantação incluirá a avaliação da gestão universitária por avaliadores externos.

9.2 Distribuição da Carga Horária Total do Curso de PEDAGOGIA

Disciplinas Teórico-Práticas	2.800 h/a
Estágio Supervisionado	300 h/a
Atividades complementares	100 h/a
Carga Horária Total	3.200 h/a

Observações:

(*) Na disciplina DIDÁTICA DA FORMAÇÃO DOCENTE, no 3º semestre, o trabalho efetivo do professor em sala de aula é de 60 h/a (teoria) e 60 h/a de prática na construção de material pedagógico pelos alunos no laboratório de BRINQUEDOTECA. A culminância da disciplina será através da apresentação de Workshop.

(**) Na disciplina LUDICIDADE E EDUCAÇÃO, no 7º semestre, o trabalho efetivo do professor em sala de aula é de 50 h/a (teoria) e 50 h/a de prática na construção de material pedagógico pelos alunos no laboratório de CERÂMICA. A culminância da disciplina será através da apresentação em exposição do material didático produzido pelos alunos.